



INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense



PROFEPT

CICLO DE PALESTRAS

EDUCAÇÃO PARA "ALÉM DO MUNDO DO TRABALHO" FORMANDO PROFISSIONAIS OU FORMANDO CIDADÃOS?

PRODUTO EDUCACIONAL



**MARIA ANGÉLICA SARDINHA
JÚLIO CESAR PINHEIRO**

APRESENTAÇÃO



A proposta desse produto educacional, concebido como ciclo de palestras, foi pensada e formulada como um encontro de formação continuada para os docentes do curso integrado ao Ensino Médio de Petróleo e Gás do IFF *campus* Avançado de São João da Barra. Neste interim, a formação teve como base discursiva referenciais teóricos de base científica, bem como na história da Educação Profissional em seu contexto de fragmentação e a concepção de formação para a emancipação social na Educação Profissional e Tecnológica. Este produto foi desenvolvido no programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense, *campus* Macaé.

Ressalta-se que a toda discussão da formação foi formulada a partir da temática proposta na presente pesquisa, a qual priorizou a discussão sobre a formação humana na concepção de construção de sujeitos críticos para exercer a cidadania.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica é marcada em seu contexto histórico por um processo de formação que é dividido entre a formação para o trabalho voltada para o exercício das atividades técnicas ligadas ao mercado e ao crescimento econômico. Além disso, a formação intelectual também é intrínseca à Educação Profissional e Tecnológica ligada ao domínio dos conhecimentos sistemáticos para exercer as profissões de níveis mais elevados. Essa divisão de formação caracteriza a dualidade educacional na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, a formação educacional da classe trabalhadora acaba sendo desvinculada de seu processo transformador.

Segundo Kuenzer e Grabowsk (2016), a dualidade é uma das categorias que permitem compreender a educação no modo de produção capitalista. Esse processo se configura na distribuição desigual e diferenciada do contexto em que se predomina a valorização da educação básica para os que vivem do trabalho e a educação específica, científico-tecnológica e sócio-histórica, para os que irão desempenhar o trabalho intelectual.

Segundo Araujo e Frigotto (2015), a educação escolar brasileira tem sua organização curricular definida por formas instrumentais promotoras de um tipo humano conformado política e pedagogicamente. Nesse contexto impera a pedagogia das competências, que assumiu o papel central nas formulações educacionais oficiais a partir década de 1990 e tem suas inspirações na filosofia pragmática, encontrando a sua forma tanto de definir quanto de organizar os conteúdos formativos na utilidade prática. Assim, os desenhos curriculares elaborados nessa perspectiva têm a pretensão de promover habilidades e atitudes de acordo com alguma habilidade específica exigida pelo mercado.

Diante desta discussão, surge este produto educacional materializado em um ciclo de palestras, intitulado: “Educação para além do mundo do trabalho, formando profissionais ou formando cidadãos”. O produto faz parte do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, considerando a obrigatoriedade de desenvolvimento de produtos educacionais para os mestrados profissionais.

O ciclo de palestras surge de um recorte teórico da pesquisa: “A Construção da Formação Humana Para a Emancipação Social através do Exercício da Cidadania na Educação Profissional e Tecnológica”. Neste sentido, o ciclo de palestras foi dirigido aos docentes do curso Técnico em Petróleo e Gás Integrado ao Ensino Médio, *campus* avançado de São João da Barra, mas aberto aos demais servidores da rede.

O evento ocorreu em dois encontros e contou como formação continuada dos participantes abordando conteúdos de base científica voltados para a Educação Profissional e Tecnológica, dentre os conteúdos discutidos, estão: Educação emancipadora para o exercício da cidadania, proposta do Ensino Médio Integrado; História da Educação Profissional e Tecnológica; Pedagogia Histórico Crítica, definições e a prática educativa. Esses conteúdos foram discutidos com o objetivo de despertar a reflexão dos professores relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica.

Além disso, através deste contexto de discussão, objetivou-se apresentar a proposta de Ensino Médio Integrado, proposta de ensino que visa uma formação íntegra e emancipadora. Por fim, foram apresentadas e discutidas as definições da pedagogia histórico-crítica como teoria e método de ensino que viabiliza uma prática educativa para a transformação social.

2. OBJETIVO GERAL

O objetivo do ciclo de palestras foi direcionar os docentes a uma reflexão e a um questionamento sobre a dualidade e fragmentação desse tipo de formação, a fim de promover uma discussão que conduz o Ensino Integrado ao desenvolvimento integral dos sujeitos ultrapassando as práticas de produção voltados para o mercado. Posteriormente foi discutida a importância da formação humana na Educação Profissional e Tecnológica direcionando-se ao exercício da cidadania, apontando também à pedagogia histórico-crítica como método educativo para conduzir a formação humana na Educação Profissional e Tecnológica. A intenção foi informar aos docentes o objetivo de tal educação atualmente para, a partir desse contexto, despertar ainda mais a consciência crítica deles que culminará em suas respectivas atuações.

2.1 Objetivos Específicos

- Apresentar brevemente o trajeto da educação para o trabalho em seu percurso histórico aos docentes do curso, enfatizando a perspectiva reducionista da formação que predominou ao longo do tempo.
- Expor aos docentes a importância da formação humana para a emancipação social dos sujeitos na Educação Profissional e Tecnológica sob o viés da proposta do Ensino Médio Integrado, ressaltando o debate sobre a cidadania na Educação Profissional e Tecnológica.

- Apresentar a pedagogia histórico-crítica como uma tendência pedagógica que conduz à formação humana e social dos sujeitos de modo a pontuar cada fator que a envolve.

3. DESENVOLVIMENTO

O planejamento do ciclo de palestras iniciou através de uma reunião com a equipe técnica do IFF *campus* São João da Barra e a pesquisadora, envolvendo a diretora geral do curso Técnico em Petróleo e Gás, Juliana Barreto, e a Fernanda Vidal, coordenadora de pesquisa e extensão do *campus*. A partir da análise realizada no primeiro questionário, que fez parte da pesquisa da dissertação, dirigido aos docentes do curso mencionado, foi levantado algumas abordagens e debates referente à educação Profissional. Nesse contexto, surge a ideia de transpor o debate teórico da pesquisa em formato de palestras para os docentes que participaram do questionário e os demais professores. Desse modo, na reunião foi discutido sobre a realização do ciclo de palestras e a aceitabilidade da instituição em receber este evento, bem como o interesse dos docentes pela palestra. Após a reunião, foi evidenciado o interesse da instituição pelo encontro, que em diálogo com os docentes, a equipe técnica retorna apresentando o aceite pelo evento.

No segundo momento, foi planejado a escolha dos convidados para os temas escolhidos, com formato de debate e discussão. O contato com os convidados foi realizado via e-mail ou por contato privado. Com os convidados confirmados, em seguida, foi planejado a data e o horário viável para os mesmos, para os docentes e para toda a instituição. Em paralelo ao contato com os convidados, foi necessário a organização com a equipe que iria transmitir o evento.

Fez parte da organização do evento a produção de um encarte digital com as informações necessárias para divulgação do ciclo de palestras. Essa arte de transmissão foi feita por um membro do curso de tecnologia em design gráfico do IFFluminense. A cooperação com a pesquisadora da equipe da Diretoria de Comunicação do IFFluminense que proporcionou a transmissão desse evento de ensino em um contexto desafiador de pandemia. E esse conjunto de esforços fez o ciclo de palestrar acontecer de forma exitosa.

3.1 PALESTRANTES

Professor Luiz Augusto Caldas

Ex-reitor do Instituto Federal Fluminense; Mestre e doutor em Planejamento e Gestão de Cidades pela Universidade Cândido Mendes; atualmente, é professor do

Instituto Federal Fluminense; foi diretor geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos; e diretor de políticas da secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação; além disso, é membro de conselhos e de vários grupos de trabalhos.

Gaudêncio Frigotto

Graduado e bacharel em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Mestre em Administração de Sistemas Educacionais pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro; Doutor em Educação: História, Política e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; além disso, Gaudêncio é pesquisador sênior do Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica (CNPQ); foi membro de vários comitês científicos como: CNPq, CAPS, FAPERJ e membro de grupos de trabalhos científicos e núcleos de estudos; docente associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; e tem experiência na área de educação com ênfase em fundamentos da educação, atuando nos seguintes temas: Educação e trabalho, Educação Básica e Educação Técnica Profissional na perspectiva da politécnica.

Renata Maldonado

Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF); doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Pós-doutorado na área de Educação pela Universidade Nova de Lisboa; Professora associada da área de Política e Gestão Educacional da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; atuou como professora do departamento de Sistemas Educacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; tem experiência na área de educação, com ênfase em políticas educacionais, história da educação e comunicação-educação. Atuando principalmente nos seguintes temas: políticas educacionais, história da educação, meios de comunicação e consumo.

Leonardo Salvalaio

Mestre em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo; Doutor em Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Osvaldo Cruz; professor de Biologia do Instituto Federal Fluminense, *campus* Macaé e coordenador do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica;

desenvolve pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia nas áreas de formação de professores, livro didático, educação ambiental e práticas pedagógicas.

3.2 PRIMEIRO DIA DE PALESTRAS

A materialização do produto educacional aconteceu através de um ciclo de palestras tendo a nomenclatura: “Educação para além do mundo do trabalho: formando profissionais ou formando cidadãos?”. O primeiro encontro ocorreu no dia 30 de junho de 2021¹, tendo início às 15h:30min da tarde, sendo todo ciclo de palestras transmitido através do *IFTUBE*. Os convidados palestrantes foram: o professor do IFFluminense e Ex-Reitor, Dr. Luiz Augusto Caldas, e o pesquisador sênior da CNPQ e professor da UERJ, Dr. Gaudêncio Frigotto, sendo todo encontro mediado pela pesquisadora da presente pesquisa. É importante ressaltar que todo encontro foi direcionado para os docentes do *campus* avançado de São João da Barra, em especial os do Curso de Petróleo e Gás. No entanto, a transmissão foi estendida para os demais servidores do *campus* por ser um ciclo de palestras com conteúdo rico em conhecimento sistemático para a Educação Profissional e Tecnológica, assim contamos com a participação dos gestores do *campus*, da equipe técnica e de todos os docentes.

Mediadora e autora do produto educacional no 1º dia de palestra.



A primeira mesa recebeu a seguinte nomenclatura: “O processo de construção histórico da EPT”, abordando também as contribuições para a formação emancipadora em prol da cidadania. Iniciamos o encontro apresentando ao público que assistia os objetivos do ciclo de palestras, assim como toda sua articulação teórica e seus

¹ Acesso do 1º encontro do ciclo de palestras disponível em: <https://youtu.be/9TE3NncYmTA>

fundamentos com a pesquisa em questão. Posteriormente foi apresentado cada palestrante, seus trajetos na educação formal e todo seu percurso formativo acadêmico.

Professores Luís Augusto, Gaudêncio Frigotto, Juliana Barreto e a mediadora, Maria Angélica.



Luiz Augusto iniciou sua apresentação abordando o princípio do trajeto histórico da Educação Profissional e Tecnológica com a formação dos desvalidos, onde a educação tinha um aspecto assistencialista objetivando dar suporte aos pobres e órfãos através da formação de artesãos em oficinas.

Luiz Augusto pontuou também que com o tempo surgiram as escolas de Formação Profissional de Aprendizes e Artífices até o surgimento dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs).

O referido professor foi pontual em abordar a história da Educação Profissional frisando o predomínio da dualidade e da fragmentação nesta modalidade de Ensino. Ressalta-se que foi muito importante o palestrante abordar a questão da dualidade, pois essa vertente foi pontuada e evidenciada diversas vezes no referencial teórico da pesquisa que desencadeou o presente produto educacional.

Por fim, Luiz Augusto discutiu um pouco sobre o conceito e os objetivos do Ensino Médio Integrado, deixando claro as finalidades dessa proposta de ensino. O discurso do Luiz Augusto foi bem pontual e explicativo. Neste encontro tivemos também a presença do Professor Júlio Cesar Pinheiro, orientador desta pesquisa, o público que assistiu a transmissão deste dia teve um quantitativo entre 25 e 30 pessoas, somando os docentes e a equipe técnica.

Após todo discurso do Luiz Augusto, tivemos a apresentação do professor Gaudêncio Frigotto onde também foi apresentado um pouco do trajeto acadêmico-

profissional do professor Gaudêncio; que é um clássico no que se refere as pesquisas relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica.

Gaudêncio objetivou ressaltar a importância da educação formal, sobretudo na Educação Profissional e Tecnológica, modalidade da qual Gaudêncio dá ênfase em suas pesquisas. Dessa forma, o professor supracitado discutiu a seguinte temática: “Concepções e definições do Ensino Médio Integrado, pontos essenciais da formação emancipadora para a cidadania.”

Gaudêncio Frigotto iniciou seu discurso apresentando o conceito do Ensino Médio Integrado, que engloba o ser humano em disputa e toda disputa do conhecimento sistemático que de forma fragmentada é disponibilizado aos sujeitos dentro da divisão social de classe.

Dessa forma, a formação integrada busca superar o predomínio de três fatores predominantes segundo a discussão que o Frigotto apresenta: i) o neoliberalismo; ii) o conservadorismo e; iii) a dualidade educacional. Em contrapartida, Frigotto ressaltou os conceitos educacionais que permeiam a educação fundamentada nos princípios que orientam uma formação emancipadora, que são: Formação tecnológica, politécnica e omnilateral, levando em consideração todo princípio educativo do trabalho.

O professor em seu discurso ressaltou a importância do contexto social e cultural na formação da subjetividade de cada sujeito, para ele somos o que somos por sermos formados e influenciados de forma direta pela cultura familiar, pela religião, pelos costumes de cada região, entre outros. Todos esses fatores são primordiais na formação e identidade dos indivíduos de acordo com seu discurso. Desse modo o convidado apontou para importância de considerarmos os sujeitos a partir do real, ou seja, a partir de todo contexto que os rodeia pois, na real concepção, os seres não nascem humanos, mas se tornam em sociedade pois o real é síntese de múltiplas determinações. Afirma Frigotto: “Se a sociedade é desigual as pessoas se produzem de forma desigual”.

Ao longo do discurso o convidado afirma que a educação sempre foi dual, educação geral e específica para os dirigentes, enquanto para os que irão executar as técnicas, a formação é restrita. Assim ele afirma que para superarmos a dualidade é preciso que as disciplinas pedagógicas se integrem, necessitando assim de um equilíbrio no currículo da educação formal. Portanto, indica-se a predominância de leis da natureza através dos conhecimentos produzidos pelas disciplinas - Biologia, Física, Química - mas também é necessário que os sujeitos entendam como o ser humano funciona em sociedade, esses são apresentados pelos conhecimentos sistematizados pela Geografia, História, Literatura e Artes. Destarte, é nessa perspectiva que acontece o Ensino Médio

Integrado, formação por inteiro, que supera a divisão do trabalho manual, alcançando uma formação que alcança o conhecimento físico, corpóreo, o manejo prático e o conhecimento intelectual que pelo conceito de politecnia esse tipo de formação se faz também pela articulação da educação mental, física e política.

Por fim Gaudêncio apresentou as definições e concepções do Ensino Médio Integrado, uma proposta de ensino que evidencia uma perspectiva de formação emancipadora, alcançando assim os fatores principais de uma formação voltada para o desempenho do exercício da cidadania. No entanto, para o professor Gaudêncio essa proposta ainda não acontece na realidade da educação formal, pois somos cingidos pelo sistema capitalista que fragmenta os conhecimentos e divide a educação em dois grupos: o grupo dos que se capacitam para o trabalho e os que se capacitam para desempenharem funções elevadas na sociedade. Assim, Gaudêncio não deixa de pontuar que não é possível uma educação unitária no capitalismo, mas é possível começar o novo a partir do velho, ou seja, uma educação emancipadora acontece partindo da própria educação dual, fragmentada cindida pela divisão de classes.

3.3 SEGUNDO DIA DE PALESTRAS

No segundo dia de palestras foram discutidas as definições, os conceitos e a prática educativa da pedagogia histórico-crítica. O encontro teve início às 15h30 min do dia 01 de julho de 2021 com a participação da professora da UENF, a Dr^a. Renata Maldonado, e o coordenador do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFF, Dr. Leonardo Salvalaio Moline. Todo encontro foi transmitido pelo IFFTUBE².

Professora Renata Maldonado



Professor Leonardo Salvalaio



² Acesso do 2º encontro do ciclo de palestras disponível em: <https://youtu.be/ZMqBYEYYFxg>

A pedagogia histórico-crítica foi apresentada no debate, pois também foi discutida no referencial teórico da pesquisa em questão por ser uma teoria e um método de ensino que pensa a educação para e através da prática social. Assim, a pedagogia histórico-crítica é discutida primeiramente como teoria para haver a compreensão de sua concepção e seus fundamentos de ensino, após a discussão da pedagogia-histórico crítica como teoria, foi discutida essa concepção e a teoria como método de ensino na prática pedagógica, iniciando a discussão pela professora Renata Maldonado.

O encontro teve início com a participação e discussão da professora Renata Maldonado, que discutiu o tema: Pedagogia Histórico Crítica: concepções e definições. Renata iniciou seu discurso explicando as primeiras aproximações da pedagogia histórico-crítica, tendo seu princípio a partir do esgotamento do regime empresarial militar juntamente com o movimento da contracultura. Segundo Renata esse movimento partia do princípio de que a cultura poderia revolucionar a sociedade, nesse contexto, os educadores brasileiros tentam a partir de alguns percursos teóricos a fim de superar as pedagogias tradicionais. Essas, por sua vez, são chamadas de teorias não críticas e teorias crítico produtivistas. Diante desse contexto, Renata ressaltou que no Brasil predominou as perspectivas pedagógicas não críticas, como: a concepção tradicional, a concepção escola novista e a concepção tecnicista. Renata menciona que quando Dermeval Saviani idealizou a concepção das chamadas teorias não críticas, ele chama atenção para as perspectivas teóricas pedagógicas que partem do pressuposto de que a educação é um elemento de superação da chamada desigualdades social. Por outro lado, temos as teorias críticas produtivistas que pensam o processo educacional, mas não possuem os fundamentos pedagógicos.

De acordo com Renata os autores que tratam o processo educacional como um fator de discriminação social - uma vez que a própria escola se torna um fator de dominação cultural - são: Bourdieu, Althusser e Badelot Establet. Renata evidencia que esses autores tentam encontrar uma saída de pensar uma teoria pedagógica que não tivesse fundamentada na teoria não crítica e nas teorias críticas produtivistas.

A convidada aponta também que a pedagogia histórico-crítica estuda a forma adequada para atingir a perspectiva de apropriação do conhecimento sistematizado e desenvolver os saberes acumulados pela sociedade. Ressaltou ainda que é na escola que os indivíduos têm acesso as ferramentas que passam o saber elaborado, científico, dentre eles o censo comum, a cultura popular e o conhecimento científico.

Após evidenciar toda historicidade do processo das teorias pedagógicas, Renata chega à teoria histórico-crítica apontando seus fundamentos e concepções. Primeiro

Renata abordou que na pedagogia histórico-crítica existe uma relação intrínseca entre Educação e Trabalho, pois na medida em que o homem produz sua ação ao trabalhar e/ou desempenhar alguma função, ele produz as ideias que constituem suas ações. O segundo fator da pedagogia histórico-crítica é considerar a Educação como um processo de produção cultural que se relaciona com o processo material, pois constrói sua ação para materializá-la.

Renata não deixa de acrescentar que a pedagogia histórico-crítica surge no século XX e parte do pressuposto que a escola deve cumprir seu papel político de elevar o conhecimento dos sujeitos, onde a classe trabalhadora possa ter acesso ao conhecimento sistemático e a educação deve e pode transformar a sociedade por estar no seio da contradição da sociedade capitalista, apontando também que a pedagogia histórico-crítica se distancia das anteriores por sua formulação e concepção de ensino. É destacado em seu discurso que a pedagogia histórico-crítica tem inspiração Marxista a partir de sua compreensão histórica sobre o trabalho escolar. Nessa pedagogia a teoria e a prática são indissociáveis, onde a prática é qualitativa e coerente para aprimorar e desenvolver a teoria.

Por fim, Renata acrescenta, também fundamentada em Saviani, as dificuldades de materialização da pedagogia histórico-crítica que são: i) dificuldade de um sistema educacional sistemático; ii) dificuldade de financiamento; iii) descontinuidade entre a política de governo e não de Estado, o onde está suscetível a formulações. O discurso da palestrante finda-se mostrando que a educação é um fundamento e instrumento de superação desse embate, assim deve predominar à articulação da proposta pedagógica, onde a prática deve ser fundamentada no conceito de práxis. Portanto, deve também existir a articulação entre conteúdo e forma, considerando que a Educação é ampliação do movimento histórico e deve ser compreendida como um todo, ou seja, como totalidade.

No segundo momento aconteceu a palestra do professor Leonardo Salvalaio, que discutiu a temática: Pedagogia Histórico-Crítica e as Práticas Educativas. Inicia seu discurso apresentando o clássico que pensa a pedagogia histórico-crítica, Demerval Saviani em seu livro, “Escola e Democracia”, discute a pedagogia histórico-crítica. Leonardo menciona que para Saviani entre a pedagogia tradicional e as críticas, falta algo, ou seja, essas teorias eram incompletas em seu campo teórico, dessa forma uma possível teoria revolucionária teria que superar ambas.

O convidado segue seu discurso explicando a teoria da pedagogia histórico-crítica a partir do autor Demerval Saviani, que pensa a prática educativa a partir do empírico e chega ao concreto pela mediação do abstrato. Leonardo define melhor essa questão

explicando que o aluno chega à escola com os conhecimentos bagunçados. O papel da escola é, a partir da análise, alcançar no processo de ensino-aprendizagem uma síntese, tentando organizar os obstáculos, construir e reconstruir o conhecimento sempre através do concreto. Nesse contexto, Leonardo acrescenta que para Saviani a escola deve fornecer aos indivíduos os conhecimentos formais, ou seja, a cultura letrada para que a partir desse contexto os alunos possam alcançar sua emancipação social.

Outro aspecto que o Leonardo aborda é a questão de como deve ser a prática educativa em relação aos conteúdos formais. Segundo Saviani, esses devem ter sentido para o aluno ao serem abordados na escola, sempre conversando com a realidade desses discentes. É nessa perspectiva que a classe trabalhadora conseguiria se libertar da cultura hegemônica, pois quando o aluno se emancipa ele diminui o processo de opressão e fortalece sua classe. Após as afirmativas, Leonardo expõe dois aspectos da pedagogia histórico-crítica que estão à frente das demais teorias: a valorização do trabalho docente e o trabalho com os conteúdos significativos. Nessa perspectiva são abordados os passos da pedagogia histórico-crítica por Leonardo, que são: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e o retorno à prática social.

Tais etapas da prática educativa são explicadas de forma detalhada. A prática social significa que o processo educacional deve partir do interesse do professor e do aluno, a problematização e o processo em que a professor em conjunto com os alunos fazem uma ligação da temática com sua prática social.

A instrumentalização é o momento em que o aluno se apropria de ferramentas culturais necessárias à luta social para compreender a temática em questão. A catarse é a etapa que o aluno constrói, desconstrói e reconstrói sua nova forma de entendimento da prática, é o que o aluno entendeu sobre o conteúdo abordado e o que ele consegue construir a partir da organização que fez com os conhecimentos. O retorno à prática social é o momento em que o aluno levaria o conhecimento para prática cotidiana, com o objetivo do indivíduo do retornar à sua realidade de forma mais crítica.

Por fim, Leonardo exemplifica cada etapa do processo de ensino da pedagogia histórico-crítica utilizando a temática da queima da cana de açúcar e expõe o que impede à atuação da pedagogia histórico-crítica no processo formal de ensino que é o formato disciplinar dos conteúdos e suas contribuições que se resume a partir da prática social em que os conteúdos devem ser relevantes e conexos com a realidade. Leonardo também aponta o processo de avaliação da pedagogia histórico-crítica, onde o aluno deve responder a problemas específicos no nível do conteúdo da temática. O processo

avaliativo deve avaliar se o aluno consegue fazer ligação com o conteúdo que foi abordado objetivando sempre formar um cidadão crítico na fala do Leonardo.

Leonardo termina seu discurso comparando uma sala de aula atual com uma sala tradicional de ensino, apontando as semelhanças que predominam ao comparar os dois formatos de ensino. Evidencia também as temáticas que precisam ser consideradas no processo educacional que são: a fome mundial; as fakes News; o negacionismo das vacinas; a guerra; as doenças imperantes na atualidade; a operação no jacarezinho; a alfabetização científica dos alunos; questões ambientais; preconceito étnico e sexual, entre outros conteúdos indispensáveis na formação do cidadão, segundo Leonardo. Por fim, o professor lembra as estratégias didáticas fora do contexto tradicional que são: jogos, teatro e ocupação dos espaços não formais de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é possível apontar a riqueza do ciclo de palestras em relação à temática abordada. Os palestrantes foram pontuais e didáticos ao abordar a formação emancipadora para a cidadania na questão de mostrar para os docentes a importância da formação para emancipação social dos sujeitos. Através deste encontro conseguimos na fala dos palestrantes apresentar a historicidade da educação profissional e tecnológica para entendermos as finalidades desta modalidade desde o princípio, mas também refletirmos os avanços que ao longo do tempo a educação profissional alcançou.

Entendemos também a questão da dualidade presente na formação profissional e tecnológica tão discutida no referencial teórico desta pesquisa, esse conteúdo foi abordado e bem explicado pela fala do professor Luís Caldas. Já no discurso do Professor Gaudêncio Frigotto podemos entender a influência e o predomínio do contexto social na vida e na formação dos sujeitos que são determinados por sua realidade cultural, econômica e social, essa questão foi muito bem pontuada, sobretudo, para os docentes que precisam entender que os sujeitos não se constroem sem a múltipla predominância de vários fatores.

Gaudêncio também evidencia o conceito de Ensino Médio Integrado, deixando evidente as concepções dessa proposta de ensino, assim como os fatores que impedem sua materialização, sendo o próprio sistema capitalista. Após evidenciar o conceito de Ensino médio Integrado também foi clarificado em seu discurso a importância da formação emancipadora para o exercício da cidadania. Uma discussão ímpar, bem pontuada, esclarecedora.

Já no discurso da Renata tivemos uma aula referente às pedagogias críticas e as pedagogias crítico-produtivistas, Renata percorre toda historicidade das pedagogias, pautada no discurso do Saviani, assim como esclarece as definições e concepções de cada uma. Através de seu discurso podemos entender as diferenças entre as teorias de ensino e seus propósitos. Posteriormente, Renata abordou o surgimento da pedagogia histórico-crítica, bem como seu objetivo e concepções de ensino.

Complementando o discurso da professora Renata, o professor Leonardo abordou o clássico que pensou e formulou essa teoria pedagógica, definindo-a na prática de ensino onde ele aponta cada etapa de ensino que faz parte dessa teoria, além de destacar exemplos ao trabalhar os conteúdos sistemáticos iniciando pela prática social ao retorno desta pelo aluno. No discurso do Leonardo, ele consegue evidenciar de forma detalhada como a pedagogia histórico-crítica funciona na prática pedagógica, abordando a funcionalidade desta teoria na prática através de suas etapas, seus objetivos e estratégias pedagógicas que poderão ser trabalhadas de acordo com a pedagogia histórico-crítica, o discurso é fundado com temas que são fundamentais da área das biológicas que poderão ser trabalhados atualmente.

Por fim, considera-se que o ciclo de palestras propiciou um conteúdo de base crítica, que conduz docentes e discentes a entender o percurso e a intencionalidade histórica da Educação Profissional e Tecnológica, ressaltando sua intrínseca dualidade.

Além, percebe-se que este produto educacional ressalta a importância do Ensino Médio Integrado como proposta de ensino para emancipação social e para o exercício da cidadania. Dessa forma, este conteúdo traz uma reflexão e exalta a necessidade de pensar a educação profissional para além do mundo do trabalho.

Destarte, a reflexão e o conhecimento sistemático abordado evidenciaram a concepção da pedagogia histórico-crítica como teoria e sua prática de ensino como método. Este conteúdo proporciona aos docentes o conhecimento de uma pedagogia que perpassa à prática de ensino imposta, não crítica, fragmentada, em detrimento de uma teoria de ensino que considera a realidade social partindo de uma concepção de formação para emancipação social. Aponta-se, ainda, que além dos docentes conhecerem esta pedagogia como teoria, foi importante também ressaltá-la como método de ensino, para assim os participantes entenderem como essa teoria funciona na prática pedagógica. Ponderando todo discurso elencado no ciclo de palestras, o presente produto educacional proporcionou aos docentes do Ensino Médio Integrado a sistematização e reflexão de uma concepção de ensino que eleva a emancipação social dos sujeitos e que poderá ser

acessada e visualizada por qualquer usuário por meio do *link* de transmissão no canal do IFFTUBE.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas Pedagógicas e o Ensino Integrado. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 5, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

14

KUENZER, A.Z.; GRABOWSK, G. A proposta do conhecimento no Campo da Educação Profissional no Regime de Acumulação Flexível. **HOLOS**. Universidade Federal do Paraná. Holos, ano 32, vol. 6, 2016.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES

FRIGOTTO, G. **Educação e Trabalho**: bases para debater a educação profissional emancipadora. Florianópolis, v. 19, p. 71-87, jan./jun. 2001.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. Publicado anteriormente na **Revista da ANDE**, n. 6, p. 1-16, 1982. Republicado aqui com algumas alterações. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4520138/mod_resource/content/2/Texto_1%20Libaneo.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**: atores e cenários ao longo da história. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

RAMOS, M. N. **Políticas Educacionais**: da Pedagogia das Competências à Pedagogia Histórico-Critica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.